

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : O GLOBOCLASS. : 353DATA : 06 09 87PG. : 10

# Jucá critica debate ideológico da questão indígena

O Presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Romero Jucá Filho, afirmou ontem, em entrevista no Museu do Índio, em Botafogo, que a questão indígena tem sido debatida ideologicamente. Para Jucá, o problema dos índios é sério e não pode ficar "a mercê de lobbies e correntes ideológicas". O Presidente da Funai criticou também os constituintes que, segundo ele, estão trabalhando "sobre versões da questão indígena", pois a Funai, órgão oficial que trata do assunto, não foi convidada para opinar sobre nada.

Romero Jucá Filho não gostou da atitude do índio Ailton Krenak, Presidente da União Nacional dos Índios (Uni), que pintou seu rosto com tinta preta de genipapo na tribuna do Congresso em protesto contra o tratamento que o substitutivo da Comissão de Sistematização dá aos índios:

— Se pintar a cara de preto resolvesse, eu já tinha pintado a minha quando entrei para a Funai — ironizou.

Jucá Filho se disse partidário da preocupação de Ailton Krenack, mas não apóia o protesto contra a Constituinte. Em sua opinião, a manifesta-

ção é consequência da política adotada pelo próprio Ailton, "que encaminhou errado suas idéias, fazendo patrulhamento ideológico". O Presidente da Funai afirmou que o órgão enviou carta aos relatores dispondo-se a prestar qualquer ajuda à Constituinte nos temas referentes às questões indígenas, mas não obteve resposta.

Na opinião do Presidente da Funai, mais do que uma legislação adequada, faltam condições de trabalho para se resolver a questão indígena. Para ele, é necessário que se demarquem todas as terras indígenas,

com a transferência de posseiros que hoje se encontram nelas, e uma legislação adequada, com ênfase na educação e no trabalho e que garanta vantagens para os índios.

Com relação aos conflitos gerados pela mineração em terras indígenas e a atividade de garimpeiros em áreas já demarcadas, Romero Jucá Filho disse que a Polícia Federal está apurando os crimes e conflitos em Rondônia e revelou que a Funai estuda um meio de retirar cerca de dez mil garimpeiros de uma região do Pará onde poderão surgir novos conflitos.